

GDF pedirá ilegalidade do movimento

A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal pode endurecer e pedir na Justiça a ilegalidade da greve dos policiais civis, caso a categoria radicalize o movimento, interrompendo a prestação dos serviços essenciais, como a remoção de corpos, que é feita pelo IML (Instituto Médico Legal).

A informação é do secretário Roberto Aguiar, durante coletiva à imprensa, no final da tarde de ontem, sobre o balanço da visitação de final de semana no Complexo Penitenciário da Papuda. "Até agora estávamos conduzindo maneira branda, mas se eles (policiais civis) radicalizarem, vamos pedir a ilegalidade dessa paralisação", afirma.

Aguiar disse, também, que ele não será mais o interlocutor do governo no processo de negociação com a categoria. "A partir de agora, vou preservar a minha imagem de autoridade e garantir o direito à segurança de toda a população", sentencia. O nome do novo negociador do GDF deve ser anunciado hoje.

A respeito das visitas aos presos da Papuda nesse final de semana, que por causa da greve teve que contar com o apoio da Polícia Militar, Aguiar avaliou que a medida inviabilizou uma possível rebelião. "Os presos já ficaram sem visitas na semana passada, se ficassem mais um final de semana sem ver os familiares algo mais greve poderia acontecer".

O Complexo Penitenciário recebeu no sábado a visita de 858 pessoas e 751 no domingo, totalizando 1.609. Não foi registrado nenhum foco de confusão. Aguiar garantiu que o GDF não descumpriu decisões judiciais, como denunciou o Simpol. "Temos documentos que provam isso", conclui.